

BEĨ • EDITORA

LANÇAMENTO: PRÉDIO DA ESCOLA DO JOCKEY CLUB DE SÃO PAULO

Nova publicação da BEĨ Editora traz ensaio fotográfico e textos que contam a história do edifício antes de sua transformação em espaço cultural



Com ensaio fotográfico de Carol Quintanilha e textos de Fernando Serapião, Silvio Oksman, Marina Frúgoli e Mauro Calliari, *Prédio da Escola do Jockey Club de São Paulo* conta a história de um edifício que, por mais de cinquenta anos, abrigou três instituições de ensino diferentes. O mais recente livro da BEĨ apresenta um registro de como o prédio da antiga Escola do Jockey guardou as marcas de seus diversos usos e convida especialistas para pensar em sua inserção no bairro de Pinheiros e também na cidade.

Instalado em uma rua estreita e curva próxima da marginal do rio Pinheiros, o prédio foi desenhado pelo arquiteto Henri Sajous e erguido em 1952 para atender os filhos de sócios e funcionários do Jockey Club de São Paulo. Caracteriza-se por seu estilo *art déco* e conta com auditório, laboratórios de ciências, biblioteca, pátio e quadras poliesportivas. Após o fechamento da Escola do Jockey, o edifício abrigou os colégios Pentágono e Equipe – este último até 2010. Na última década foi palco de festas, exposições e filmagens mas, entre um evento e outro, permaneceu abandonado.

Tombado como patrimônio histórico em 2013, o prédio será finalmente revitalizado por meio da instalação de um edifício residencial e centro cultural, em um projeto assinado por Paulo Mendes da Rocha. O tombamento é um reconhecimento do valor histórico do edifício e determina a preservação de alguns elementos do desenho original. É preciso ressaltar, no entanto, que tomar não significa retomar o uso de outros tempos ou resgatar aspectos idealizado do prédio, como explica Silvio Oksman, arquiteto e urbanista com ampla experiência de trabalho com patrimônio. A requalificação deve levar em consideração “todas as camadas que se sobrepõem” no bem tombado. Assim, como o prédio da Escola do Jockey está

BEĨ • EDITORA

situado em um local que, de acordo com o último Plano Diretor, pode ser adensado, um projeto desse tipo pode ajudar a ressignificar e região e servir de modelo para outras intervenções da mesma natureza. O novo espaço, de todo modo, remete à função original da construção, de local de aprendizado e convivência.

Os quarteirões no entorno da rua Bento Frias são descritos como uma “ilha rodoviária” por Marina Frúgoli, que retoma o conceito de “não lugar”, elaborado pelo antropólogo Marc Augé, também presente no ensaio histórico de Fernando Serapião. Curiosamente, os textos relativizam o conceito ao demonstrar as relações afetivas e sociais que se desenvolveram nas imediações da escola por aqueles que a frequentaram. Tanto o relato da arquiteta e curadora quanto o de Mauro Calliari, ambos ex-alunos de escolas que funcionaram no edifício, usam a memória como eixo de suas análises.

A proposta é que o futuro centro cultural prossiga como um refúgio de permanência em um espaço de passagem, e o uso misto do complexo traga para seu interior o exercício de alteridade que uma escola deve proporcionar a seus estudantes. Na iminência dessa intervenção, *Prédio da Escola do Jockey Club de São Paulo* é o retrato dos primeiros momentos da história de um importante patrimônio arquitetônico da cidade.

PRÉDIO DA ESCOLA DO JOCKEY CLUB DE SÃO PAULO

Preço de capa: R\$ 90,00

Autor / Textos: Fernando Serapião, Marina Frúgoli, Mauro Calliari e Silvio Oksman

Imagens: Carol Quintanilha

Projeto Gráfico: Alexandre Costa

Idioma: Português / Inglês

Número de páginas: 140

Formato: 25,5 x 31,5 cm

Acabamento: Brochura com meia-casaca

Tiragem: 1.500 exemplares

Ano da publicação: 2020

ISBN: 978-85-7850-156-3

Compras diretas: www.bei.com.br

Pedidos e compras [livrarias, empresas e outros pontos de vendas]: comercial@bei.com.br

Imprensa: Cobogó Relações Públicas - livia@rpnacobogo.com.br | assessoria@bei.com.br